

Fortuna bibliográfica a Independência do Brasil na Biblioteca do IHGB

CADERNO PEDAGÓGICO IV
Personagens da
Independência do Brasil



Fundado em 1838

**INSTITUTO HISTÓRICO
E
GEOGRÁFICO BRASILEIRO**

Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro

Fortuna bibliográfica a Independência do Brasil na Biblioteca do IHGB

CADERNO PEDAGÓGICO IV
Personagens
da Independência do Brasil

Andrea Camila de F. Fernandes

Cláudia Patrícia O. Costa



**INSTITUTO HISTÓRICO
E
GEOGRÁFICO BRASILEIRO**

Rio de Janeiro

2022

INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO BRASILEIRO

Presidente	Victorino Chermont de Miranda
Primeiro Vice-Presidente	Paulo Knauss
Segundo Vice-Presidente	João Mauricio de Araújo Pinho
Terceiro Vice-Presidente	Alberto da Costa e Silva
Primeira Secretária	Lucia Maria Paschoal Guimarães
Segunda Secretária	Maria de Lourdes Viana Lyra
Tesoureiro	Fernando Tasso Fragoso Pires
Orador	José Almino de Alencar

Projeto Fortuna bibliográfica a Independência do Brasil na Biblioteca do IHGB

Coordenação Geral:	Lucia Maria Paschoal Guimarães
Coordenação de Seminário:	Ana Pessoa
Coordenação de Exposição:	Paulo Knauss
Coordenação de Catálogo:	Ana Virginia Pinheiro
Produção Administrativo:	Renata Uriel

Caderno Pedagógico IV – Personagens da Independência do Brasil

Autoria:	Andrea Camila de Faria Fernandes e Cláudia Patrícia de Oliveira Costa
Revisão técnica:	Marcia de Almeida Gonçalves
Capa, projeto gráfico e diagramação:	Leandro da Silva Lima (Createleo)
Revisão:	Futuraweb soluções
Fotografia digital:	Wantony Lencastre Lima

Patrocínio: Secretaria Especial da Cultura. Ministério do Turismo

Agradecimentos ao deputado federal Alessandro Molon e ao deputado federal Otávio Leite

Dados internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)

Fernandes, Andrea Camila de F.

Fortuna bibliográfica : a independência do Brasil na Biblioteca do IHGB : caderno pedagógico IV : personagens da Independência do Brasil [recurso digital] / Andrea Camila de F. Fernandes [e] Cláudia Patricia O. Costa ; prefácio Victorino Coutinho Chermont de Miranda ; apresentação Márcia de Almeida Gonçalves. – Rio de Janeiro : IHGB, 2022.

19 p. : il. ; 30 cm.

ISBN 978-85-7204-016-7

1. Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro-Catálogos. 2. Livros raros-Teoria e prática. 3. Independência do Brasil-Estudo e ensino. I. Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro. II. Costa, Cláudia Patricia O. III. Título.

Ana Virginia Pinheiro, bibliotecária, CRB7/2761.

Sumário

Prefácio.....	5
Victorino Chermont de Miranda	
Apresentação.....	8
Márcia de Almeida Gonçalves	
CADERNO DE ATIVIDADES 4 – PERSONAGENS DA INDEPENDÊNCIA DO BRASIL: "Quem é quem?"	11

Prefácio

No contexto das comemorações do bicentenário da Independência do Brasil, o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB) tem a satisfação de compartilhar com a comunidade acadêmica e a sociedade nacional um conjunto representativo de obras tributárias do projeto **Fortuna Bibliográfica: a Independência do Brasil na Biblioteca do IHGB**, cujo propósito maior consistiu em *organizar, conservar, preservar e divulgar o acervo bibliográfico do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro referente à Independência do Brasil*. Para além desses objetivos, a iniciativa gerou a edição de obras bibliográficas, a convocação de seminário, realização de exposição e criação de material educativo em torno da memória da Independência nacional a partir de livros raros da biblioteca do IHGB.

A proposta foi concebida na gestão Arno Wehling, com a colaboração das professoras Lucia Maria Paschoal Guimarães e Maria José Cavalleiro de Macedo Wehling, mediante um primeiro levantamento efetuado pela então chefe da Biblioteca do IHGB, Maura Corrêa e Castro. O empreendimento foi viabilizado graças ao apoio de emendas parlamentares apresentadas, em 2018, pelos então deputados Alessandro Molon e Otávio Leite, garantindo que o IHGB pudesse continuar cumprindo, uma vez mais, com uma de suas precípuas finalidades – coletar, preservar e divulgar documentos relativos à história e geografia do Brasil, o que abarca um universo tipológico amplo e variado em que desponta a coleção bibliográfica.

Assim, esta série de cadernos pedagógicos, sob a forma de e-books, completa o programa institucional desenvolvido em torno da efeméride do bicentenário da Independência do Brasil, sob a coordenação geral do sócio titular Paulo Knauss. Vale lembrar que a abertura do programa se iniciou com o espetáculo musical *Música da Independência*, sob a direção de Rosana Lanzelotte, no Palácio São Clemente, sede do Consulado Geral de Portugal no Rio de Janeiro. Na sequência, realizou-se o Seminário Internacional *Memória e Futuro: 200 anos da Independência do Brasil*, sob coordenação das sócias titulares Lucia Guimarães e Lucia Bastos, em parceria com o Ministério das Relações Exteriores e a Fundação Alexandre de Gusmão (FUNAG), com previsão da edição dos respectivos anais. Também dedicado ao tema geral *Independência do Brasil: dimensões regionais*, teve lugar o VII Colóquio dos Institutos Estaduais, sob a coordenação da sócia titular Ana Pessoa.

O programa acadêmico comemorativo geral foi valorizado ainda por outras iniciativas para a divulgação do conhecimento histórico do patrimônio cultural. Assim, o IHGB se integrou à criação do podcast *Ciência para Ouvir*, iniciativa conjunta com o Museu Ciência e Vida, Museu de Astronomia e Ciências Afins e Casa da Ciência da UFRJ, promovendo a criação das temporadas temáticas *Mulheres da Independência*, com curadoria da sócia titular Mary del Priore e *Caminhos fluminenses da Independência*, com a curadoria do sócio titular Paulo Knauss. Para o fim do ano, está programada ainda a abertura da exposição *Memórias do Futuro – Um olhar sobre a coleção do IHGB*, sob curadoria do sócio Marco Lucchesi, no Palácio Anchieta, em Vitória, ES, com o apoio do Museu da Vale.

Por fim, é preciso considerar que, dado o retardamento na liberação dos recursos provenientes das referidas emendas parlamentares e a suspensão das atividades do IHGB, em razão da pandemia, o desenvolvimento deste projeto sobre a memória bibliográfica da Independência do Brasil não teria chegado a bom termo sem o dinamismo de nossa Primeira Secretária, Lucia Maria Paschoal Guimarães, a providencial colaboração da bibliotecária Ana

Virgínia Pinheiro, especialista em obras raras, além do suporte valoroso do corpo de funcionários, tendo à frente a sra. Tupiara Machareth, e do apoio administrativo da sra. Renata Uriel.

Que esta obra lembre a quem venha a possuir e consultar que o IHGB, passados cem anos da edição dos primeiros títulos que nele figuram, continua atuante, malgrado as dificuldades do presente, em seu papel de Casa da Memória Nacional.

Victorino Chermont de Miranda
Presidente do IHGB

Apresentação

Muito oportuna é a aposta da direção do IHGB em fazer de sua fortuna bibliográfica um campo fértil para ações pedagógicas. A junção dessas três palavras – fortuna, bibliografia e pedagogia – constituiu-se no eixo articulador das atividades integrantes desses quatro cadernos, disponibilizados sob o formato de e-books, acessíveis gratuitamente para os/as interessados/as.

Direcionados para o ensino e a aprendizagem das Humanidades na Educação Básica, com foco na História, e ênfase na etapa do Ensino Médio, os cadernos representam a abertura do IHGB para propostas educativas e de divulgação científica.

Em quase dois séculos de existência, letrados/as e intelectuais os mais variados contribuíram para a construção da fortuna do IHGB, nos termos tanto do acúmulo documental e bibliográfico, quanto da boa sorte, assim sinalizamos, na consolidação de sua referencialidade memorial e historiográfica.

A dimensão pedagógica, cabe observar, sempre esteve presente entre os fins que orientaram as direções do IHGB, se retomarmos a premissa da “formação do povo”, tópica central nos tempos de construção e de consolidação do Estado, durante a vigência do regime monárquico. De certo, que o IHGB possui história, como nos ensinaram os trabalhos seminais e referenciais de Lucia Maria

Paschoal Guimarães e Manoel Luís Salgado Guimarães, entre muitos outros que neles se inspiraram. De certo, igualmente, que o conceito de povo veio a ser ressignificado ao longo de diversas conjunturas políticas, o que não esvazia, no entanto, o valor de reflexões, em termos de concepções de nação e de cidadania, quando se age sob a bandeira de “formar o povo”.

À luz das demandas contemporâneas, nas ambiências particulares dos eventos associados ao bicentenário da independência do Brasil, a direção do IHGB se dispôs a lidar com o acúmulo da riqueza de seu acervo, elaborando a tarefa de utilizá-lo para “formar o povo” em bases outras, no diálogo com as demandas sociais desses muitos Brasis atravessados pela diversidade e por profundas desigualdades.

Nas escolas da Educação Básica, com destaque para as redes públicas de ensino, as salas de aula são espaços onde o diverso e o desigual modulam as identidades raciais, étnicas, de classe e de gênero dos estudantes e dos docentes, todos integrantes do designado “povo brasileiro”.

Os cadernos pedagógicos aqui apresentados, produzidos no âmbito do projeto do IHGB de mobilizar sua fortuna bibliográfica, objetivam, principalmente, enfrentar o desafio de contribuir para formações pedagógicas em consonância com algumas das demandas dos sujeitos que atuam na Educação Básica, realizando aproximações com o trabalho docente.

Tal aproximação foi pautada pelo valor e pelo reconhecimento da autonomia e da autoria de professores/as. As atividades propostas são relacionadas às prescrições curriculares vigentes, entre elas à BNCC, modulando-as a conteúdos que por vezes as extrapolam, em função da natureza do acervo documental e bibliográfico utilizados. Docentes poderão então realizar as atividades na sua integralidade, ou alterá-las de acordo com as circunstâncias de sua atuação profissional.

Em termos didáticos, buscou-se adequar as linguagens e abordagens das atividades propostas às particularidades cognitivas e emocionais de estudantes e leitores/as, de forma criativa e situada. Nessas adequações se insere a maneira como a crítica documental, cara à oficina do historiador/a, figura, a saber: submetida a recortes e apropriações, disposta por vezes de forma comparada, entrelaçada a correlações entre passado e presente, articulada a materiais de naturezas distintas (imagens, mapas, tabelas), integrada em alguns casos à ludicidade.

Nesse cuidado didático, frisemos, o trabalho realizado pelas autoras dos cadernos pedagógicos quis, por um lado, destacar a dimensão científica dos procedimentos afeitos à produção do conhecimento histórico, no que se refere ao trato com vestígios documentais; e por outro, evidenciar os lugares para a imaginação, elemento intrínseco ao pensamento aberto ao novo e à indagação sobre outros mundos possíveis.

Por fim, cabe registrar o desejo desses cadernos pedagógicos conseguirem, de alguma forma, contribuir para “formar o povo”, nas bases da criticidade democrática e criativa. Com isso, afirmamos o projeto existencial e político de aprender com o passado, para atuar no presente e inventar futuros dignos e justos para os/as que compõem o povo brasileiro.

Marcia de Almeida Gonçalves
Professora Associada do DHIS/IFCH/UERJ
Pesquisadora do CNPQ e Cientista do Nosso Estado pela FAPERJ

CADERNO PEDAGÓGICO 4 PERSONAGENS DA INDEPENDÊNCIA DO BRASIL

“Quem é quem?”

Esse jogo foi inspirado no conhecido jogo de dominó e tem o objetivo de nos fazer conhecer um pouco mais dos personagens que estiveram envolvidos no processo de Independência do Brasil.

Temos aqui ao todo 13 peças. Cada uma traz um retrato e a descrição de um personagem. O retrato contido na carta nunca corresponde à descrição presente na mesma carta, sendo assim o objetivo é ligar cada retrato à sua descrição correta.

O jogo pode ser jogado individualmente, em dupla ou grupos.

Como jogar:

- 1) Imprima as cartas a seguir, cole em uma cartolina (ou outro papel mais resistente) e corte nas linhas pontilhadas.
- 2) Embaralhe as peças, e em caso de jogo em dupla, distribua 4 peças para cada jogador e guarde 5 para o “banco”.
- 3) O jogador que estiver com a peça que traz o retrato de D. Pedro I deve começar o jogo.
- 4) O jogador seguinte deve ligar à descrição presente na carta que traz o retrato de D. Pedro, o retrato do personagem correspondente, assim por diante.
- 5) Caso o jogador não tenha o personagem que se conecta com a descrição, ele pode pegar uma carta do “banco”. Caso ele ainda não tenha a carta necessária, ele passa a vez ao outro jogador.
- 6) Ao conectar a peça, o jogador deve ler em voz alta a descrição e o nome do personagem que está conectando.

- 7) Ganha o jogador que primeiro encaixar todas as suas peças, desde que as conexões estejam corretas.
- 8) Para verificar se as jogadas estão estabelecendo as conexões retrato-descrição corretas, é importante que o jogo tenha um mediador.
- 9) O jogo fica mais divertido se as “duplas” forem compostas por duas equipes, assim os membros de cada equipe se ajudam a cada rodada.
- 10) Ao fim desse caderno vocês encontraram um “gabarito” que ajudará o mediador a avaliar se os jogadores estabeleceram as conexões corretas.

Uma sugestão: Que tal enriquecer seus conhecimentos sobre nossa história e pesquisar novos personagens que podem ser inseridos nesse jogo? Você pode, a partir daí produzir novas cartas e ampliar o jogo original.

Divirtam-se aprendendo sobre nossa História!



MARIA LEOPOLDINA DA ÁUSTRIA

Comandante das tropas brasileiras na Bahia, responsável por conceder à Maria Quitéria o posto de Primeiro Cadete do batalhão nº 3 do Exército Pacificador.



MARIA FELIPA DE OLIVEIRA

Religioso, editor do jornal *Revérbero Constitucional Fluminense*, ao lado de Gonçalves Ledo. Foi um dos responsáveis por propagar os ideais em defesa da Independência do Brasil.



PEDRO I

Autora do manifesto político *Lamentos de uma baiana*, onde narra as lutas entre portugueses e brasileiros na Bahia, durante o processo de Independência.



JOÃO VI

Primeira Imperatriz do Brasil. Exercia a função de regente do Brasil quando a Independência foi proclamada em 1822 e defendeu o estabelecimento de uma monarquia constitucional no país.



JOÃO DA CUNHA FIDIÉ

Herdeiro do trono português e primeiro Imperador do Brasil.



JOANA ANGÉLICA

Comandante português que liderou a resistência à Independência do Brasil nas regiões dos atuais estados do Piauí, Ceará e Maranhão.



JOSÉ BONIFÁCIO

Primeira mulher aceita como combatente do exército brasileiro. Participou ativamente das lutas de independência na Bahia, liderando o Batalhão de Periquitos.



URÂNIA VANÉRIO

Comandante das tropas portuguesas na Bahia durante as lutas de Independência.



MARIA QUITÉRIA DE JESUS

Um dos líderes emancipacionistas no Piauí, durante as lutas pela independência do Brasil.



MADEIRA DE MELO

Líder do “batalhão das vedetas”, desempenhou papel importante nas lutas de independência na Bahia.



PEDRO LABATUT

Comandante das tropas portuguesas na Bahia durante as lutas de Independência.



JANUÁRIO DA CUNHA BARBOSA

Mártir das lutas de independência na Bahia, foi assassinada ao tentar impedir a invasão ao Convento da Lapa.

GABARITO:

JANUÁRIO DA CUNHA BARBOSA – Religioso, editor do jornal Revérbero Constitucional Fluminense, ao lado de Gonçalves Ledo. Foi um dos responsáveis por propagar os ideais em defesa da Independência do Brasil.

JOANA ANGÉLICA – Mártir das lutas de independência na Bahia, foi assassinada ao tentar impedir a invasão ao Convento da Lapa.

JOÃO DA CUNHA FIDIÉ – Comandante português que liderou a resistência à Independência do Brasil nas regiões dos atuais estados do Piauí, Ceará e Maranhão.

JOÃO VI – Monarca do Reino Unido de Portugal, Brasil e Algarve. Pai do primeiro Imperador do Brasil.

JOSÉ BONIFÁCIO – Considerado “patriarca da Independência”, teve papel influente na decisão de D. Pedro I de não retornar a Portugal.

MADEIRA DE MELO – Comandante das tropas portuguesas na Bahia durante as lutas de Independência.

MARIA FELIPA DE OLIVEIRA – Líder do “batalhão das vedetas”, desempenhou papel importante nas lutas de independência na Bahia.

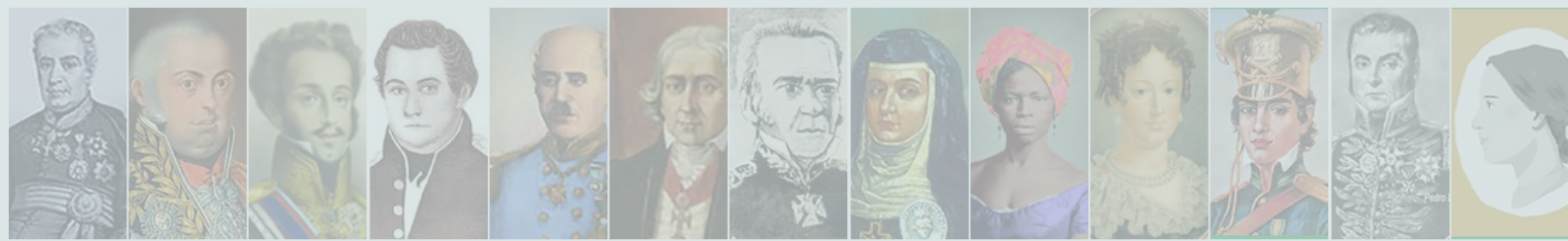
MARIA LEOPOLDINA DA ÁUSTRIA – Primeira Imperatriz do Brasil. Exercia a função de regente do Brasil quando a Independência foi proclamada em 1822 e defendeu o estabelecimento de uma monarquia constitucional no país.

MARIA QUITÉRIA DE JESUS – Primeira mulher aceita como combatente do exército brasileiro. Participou ativamente das lutas de independência na Bahia, liderando o Batalhão de Periquitos.

PEDRO I – Herdeiro do trono português e primeiro Imperador do Brasil.

PEDRO LABATUT – Comandante das tropas brasileiras na Bahia, responsável por conceder à Maria Quitéria o posto de Primeiro Cadete do batalhão nº 3 do Exército Pacificador.

URÂNIA VANÉRIO – Autora do manifesto político Lamentos de uma baiana, onde narra as lutas entre portugueses e brasileiros na Bahia, durante o processo de Independência.



SECRETARIA ESPECIAL DA CULTURA | MINISTÉRIO DO TURISMO



ISBN 978-85-7204-016-7



- | | | | | | |
|-------------------------|--------------------------|----------------------------|------------------------------|----------------------------|--------------------------|
| 24 <i>S. José</i> | 28 <i>Candelaria</i> | 32 <i>Ilha das Cobras</i> | 36 <i>Friars Island</i> | 40 <i>Distant 28 Miles</i> | 45 <i>The Spartanle</i> |
| 25 <i>Palace</i> | 29 <i>Bishops Palace</i> | 33 <i>Ilha dos Ratos</i> | 37 <i>Ilha da Governardo</i> | 41 <i>Amazõa</i> | 46 <i>The Blanche</i> |
| 26 <i>Royal Chancel</i> | 30 <i>S. Bento</i> | 34 <i>Distant 24 Miles</i> | 38 <i>Distant 31 Miles</i> | 42 <i>Praya Grande</i> | 47 <i>Pedre Primeiro</i> |